

REALIDADES PROBLEMA NO DEBATE EDUCACIONAL: CONCEITOS E SUPERAÇÕES

SILVA, Jéssica da¹; OLIVEIRA, Avelino da Rosa²

¹ Graduando no curso de Ciências Sociais Bacharelado na Universidade Federal de Pelotas, bolsista PIBIC/CNPq. Endereço eletrônico: jeh.s@hotmail.com; ² Orientador, Prof. na Universidade Federal de Pelotas, Departamento Fundamentos da Educação. Endereço eletrônico: avelino.oliveira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Através de uma pesquisa que vem sendo realizada na Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, intitulada “Os projetos socioantropológicos subjacentes à produção científica veiculada em periódicos educacionais brasileiros no período de 1999 a 2008” acompanhamos sistematicamente os periódicos *Educação e Realidade*, *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e *Educação e Sociedade*.

A produção bibliográfica veiculada em periódicos tem servido a muitos pesquisadores da área da educação como ferramenta de reflexão e de propostas pedagógicas. A partir destes, conhecemos discursos que denunciam e evidenciam realidades problema as quais os educadores precisam estar atentos para que sejam produzidas rupturas na sociedade criticada.

Como trabalho parcial das atividades em andamento, analisamos aqui o material da produção desses quatro periódicos no ano de 1999. A fim de captar a constelação conceitual de realidades problema, as contextualizamos para que os conceitos não paguem por sua indefinição. Com isso, verificamos se estes trazem em conjunto propostas de ruptura profundas com as realidades problema identificadas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

De primeiro momento, foi necessário o levantamento das fontes que se caracterizou na seleção dos artigos que trouxessem explícita ou implicitamente realidades problema. Estas realidades são pensadas em questões que tratem do social. Para uma análise mais sistemática, optou-se em selecionar por ano, nos quatro diferentes periódicos, os artigos fonte. Após seleção e leitura, foi feita a catalogação dos artigos através da análise temática (Cf. Severino, 2002, p.53-56).

Para o ano de 1999 foram selecionados 17 artigos fonte e nas ações destes encontramos as marcas das realidades problema. Contudo, essas ações possuem marcas muito estreitas umas com as outras. Em consequência disso dividimos em três contextos as ações que caracterizam as realidades problema e as definimos assim: *A instituição educacional enquanto espaço normativo*; *A homogeneização em nome de um suposto bem estar e de uma suposta normalidade*; e *Políticas de exclusão*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição educacional enquanto espaço normativo

As ações encontradas neste contexto apresentam o aluno como aquele que já tem o futuro dado, previsto e como aquele que tem padrões a cumprir. Estas realidades problema são captadas dentro de discursos onde os sujeitos se transformam em proposição normativa. Margareth Schäffer, em seu artigo publicado no ano de 1999 no periódico Educação e Realidade, nos mostra que por conta de a escola ser uma instituição atravessada por normas, “o sujeito [...] sofre o enquadre”(p.33).

A partir do enquadre, vemos que dentro da instituição escolar o aluno é observado, medido, avaliado e existem muitas maneiras para que as escolas façam isso - reuniões docentes para avaliar cada aluno, o poder do olhar para vigiá-los, elogios como forma de incentivos aos que cumprem as regras e também penalidades e sanções para os que não cumprem:

para la consolidación de la disciplina escolar como un espacio de aprendizaje, se encuentran instalados sistemas de aplicaciones de correctivos, pequeños mecanismos penales que establecen formas particulares de sanción, de castigo, por medio de los cuales se califican, se premian y reprimen las conductas de los sujetos, a partir de su relación con los valores opuestos del bien y del mal (HORST, C; NARODOWSKI M, 1991, p. 106).

Aqueles que se opõem às concepções escolares de “bem”, que se opõem à normatividade imposta pela instituição, são considerados desviantes dela.

Essas práticas homogeneizantes, que tendem para que os sujeitos sejam aqueles dentro das “normas”, também são encontradas nas ações que identificam a realidade problema de considerar o aluno como aquele que já tem o futuro dado, previsto. Para isso, identificamos no artigo “Linguagem, cultura e alteridade: imagens do outro”, publicado no periódico Cadernos de Pesquisa, a linha que a autora segue para determinar a alteridade: “o caminho do imaginário ocidental que contempla o outro, mas não o vê, que vê o corpo dos sujeitos sociais, mas não sua alma” (GUSMÃO,1999, p.43). A autora se dirige às crianças de rua em sua pesquisa e descobre na rotina escolar destes que “a escola não se coloca para aqueles que dela já foram excluídos”(GUSMÃO apud MARTINS,1989). Então vemos que para aquele que já possui o estigma a escola se coloca como se aquele já tivesse seu futuro dado, como se para ele não “resolvesse” mais nada.

A homogeneização em nome de um suposto bem estar e de uma suposta normalidade

A partir de uma ruptura que se deu na sociedade ocidental entre o Renascimento e o século XIX, houve um esquadramento do homem, principalmente pelas atividades médicas. Isso implicou em determinar o que é normal e o que não é e assim foram se gerando as oposições binárias. “As oposições binárias supõem que o primeiro termo define a norma e o segundo não existe do domínio daquele” (SKLIAR, 1999. p. 22).

Observando os artigos analisados neste contexto, vemos que as práticas ocidentais tendem a mascarar a diferença social em nome de um “suposto bem estar” representado pela diversidade. Através da “[...]‘norma transparente’ que se instala sempre na diversidade, construída pela sociedade que hospeda os outros e que cria e supõe um falso consenso de igualdade [...]” (Id.,p. 22), “[...] é possível intuir como a prática e o discurso da inclusão se transformam [...] em uma experiência sistemática de exclusão [...] de inclusão excludente” (Id., p. 27).

Políticas de exclusão

As ações analisadas para este contexto apresentam realidades problema de uma educação paralela e segregada, reforçada por políticas públicas. Como exemplos, a expansão da educação infantil (Rosemberg, 1999) e a inserção no mercado a partir da educação profissional (NOGUEIRA; PAIVA, 1999).

No caso da educação infantil, seu processo de expansão teve início durante os governos militares, com características de assistência e de atendimento de massa. Também foram priorizadas para esse “atendimento” as periferias da cidade e locais que tivesse alto índice de mortalidade. A partir dos escritos reconhecemos também que houve uma desvalorização da educação infantil, até mesmo depois de instaurada a democracia no país, e uma valorização do ensino fundamental. A trajetória da educação infantil na verdade “[...] retém segmentos da população com maiores índices de exclusão no ensino fundamental: crianças pobres e negras” (ROSEMBERG, 1999. p. 24) e como conclusão a autora afirma: “no caso brasileiro, a inclusão acarreta, paradoxalmente, a exclusão”(Id., p. 30).

De mesmo modo, quando focalizada a educação profissional para a “clientela” mais necessitada, Martins expõe que pode ser um “*instrumento de combate a exclusão social*”(1999,p.44)[grifo do autor]. Contudo, vê-se que “programas mais focalizados terão pior resultado que programas menos focalizados” (Id., p. 46) na inserção no mercado de trabalho. E aí encontra-se justificativas: aqueles que têm menor escolaridade, conseqüentemente os mais necessitados, terão um pior rendimento no curso. Vemos então que essas políticas de inclusão na verdade se torna uma “possibilidade” dentro de uma impossibilidade, uma inclusão excludente.

4 CONCLUSÃO

Ao contextualizar as realidades problema, reconhecemos o enquadre e o estigma como conceitos centrais do primeiro contexto. No segundo, emergem os conceitos de diferença e diversidade. E no terceiro a inclusão excludente. De uma forma geral, a partir dos conceitos, não podemos caracterizar uma linha de projeto socioantropológico que rompa profundamente com as realidades problema identificadas, nem mesmo podemos dizer que em grande maioria os autores se proponham em projetos pedagógicos teórico prático de superação a essas realidades. Porém, não podemos deixar de citar um artigo que propõe alternativas ao modelo educacional criticado:

“1. A realização do princípio da igualdade de oportunidades [...] 2. A reelaboração dos livros didáticos, a adoção de técnicas e de instrumentos multimedias [...] 3. A formação e a requalificação dos educadores” (FLEURI, 1999.p.280).

Sente-se falta então de conceitos que tragam em conjunto projetos socioantropológicos de ruptura profunda com as realidade que os autores se propõem a denunciar.

5 REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Malta. A mulher, a criança e seus direitos. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 106, p. 117-127, março 1999.

- CANEN, Ana. Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. **Educação & Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.24, n.2, p. 89-102, jul./dez. 1999.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e o desejável conhecimento do sujeito. **Educação & Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.24, n.1, p. 39-59, jan./jun. 1999.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural no Brasil: a perspectiva epistemológica da complexidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 80, n. 195, p. 277-289, maio/ago. 1999.
- FRACALANZA, Paulo Sérgio. A gestão do Ensino Fundamental pelo governo de São Paulo: Uma análise do financiamento e dos indicadores sociais de educação(1980-1993). **Educ. Soc.** Campinas, v. 20, n. 69, p. 92-118, dezembro 1999.
- GIROUX, HENRY A. Por uma pedagogia e política da branquidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 107, p. 97-132, julho 1999.
- GRAÇA, Maria da; JACINTHO, Setton. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 80, n. 196, p. 451-471, set./dez. 1999.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Linguagem, cultura e alteridade: imagens do outro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 107, p. 41-78, julho 1999.
- HORST, Claudia van der; Narodowski, Mariano. Orden y disciplina son El alma da escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.24, n.1, p. 91-113, jan./jun. 1999.
- KREUTZ, Lúcio. Identidade étnica e processo escolar. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 107, p. 79-96, julho 1999.
- LETELIER G., Maria Eugenia. Escolaridade e inserção no mercado de trabalho. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 107, p. 133-148, julho 1999.
- NOGUEIRA, C. M. M.; PAIVA, L.H. Focalização ou eficácia na inserção profissional? Um *trade-off* na profissionalização de jovens. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 80, n. 194, p. 42-52, jan./abr. 1999.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. Exclusão Social e Educação: um novo paradigma? **Educação & Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.24, n.2, p. 59-73, jul./dez. 1999.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Marx e a Exclusão**. Pelotas: Seiva, 2004.
- PUPPIN, Andrea Brandão. Da atualidade de Goffman para a análise de casos de interação social: deficientes, educação e estigma. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 80, n. 195, p. 244-261, maio/ago. 1999.
- RIBEIRO, B. & GARCEZ, P. (org). **Sociolinguística interacional**: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso. Porto Alegre: AGE editora, 2002.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da Educação Infantil e processos de exclusão. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 107, p. 07-40, julho 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SCHÄFFER, Margareth. Subjetividade e enunciação. **Educação & Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.24, n.1, p. 19-38, jan./jun. 1999.
- SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v.24, n.2, p. 15-32, jul./dez. 1999.